

# 4

## A representatividade socio-económica do município de Confresa no desenvolvimento regional do norte Araguaia de Mato Grosso

Romilda Laurindo Oliveira Gawenda<sup>1</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso

@ [rogawenda@hotmail.com]

Fecha de recepción: 28/04/14

Fecha de aprobación: 01/08/14

### Resumen

Este artículo discute acerca de la representatividad socio-económica del municipio del Confresa en la región del Norte Araguaia y el papel en el desarrollo regional. Tiene la finalidad de comprender cómo se dan las relaciones socio - económicas y políticas a través de los conceptos de centralidad y sesgo urbano, a partir de la comparación con otros distritos vecinos de la región. En este sentido, el objetivo es examinar la representatividad de las pequeñas ciudades en el escenario del desarrollo regional que se está produciendo en el Estado de Mato Grosso. Por otra parte, se analizan las pequeñas ciudades amazónicas, desde los procesos socioeconómicos y políticos, dado que son lugares en los que las formas de vida difieren significativamente con otras regiones urbanas de Brasil. El artículo aborda el nacimiento histórico de la ciudad, el papel de los colonos y los primeros habitantes, su lucha por la supervivencia y la continuidad a través del tiempo. Conceptualmente se intentó discutir a la pequeña ciudad y su aplicación en el contexto político brasileño y cómo Confresa se ajusta a esta discusión.

**Palabras clave:** pequeña ciudad, urbanización, barrios marginales, políticas públicas

### Abstract

This article discusses the socio- economic representativeness of the municipality of Confresa, in the region of Araguaia, North of Mato Grosso, and its role in regional development. On the basis of concepts such as centrality and urban bias, this work aims at understanding how the socio - economic

1 Professora Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Assessora Pedagógica de Ciências Humanas e Sociais e Diversidade da Secretaria Municipal de Educação de Confresa – MT.

and political relations develop, in comparison with the situation of other surrounding districts. In this sense, it aimed to examine the representativeness of the small towns in the regional development scenario that is described as part of the State of Mato Grosso. Moreover, small Amazonian cities have been analyzed on the basis of socio-economic and political processes because they are places in which life styles differ significantly from other urban regions of Brazil. The article approaches the historical birth of the city, the role of settlers and early inhabitants, and their struggle for survival and continuity along time. From a conceptual point of view, we attempted to discuss the small town and its implementation in the Brazilian political context and how Confresa fits this discussion.

**Keywords:** small town , urbanization, slums, public policies

### **Resumo**

O presente artigo aborda a respeito da representatividade sócio-econômica do município de Confresa no desenvolvimento regional do Norte Araguaia de Mato Grosso. Com o objetivo de entender como se dão as relações sócio-econômicas e políticas frente aos conceitos de centralidade e polarização urbana que Confresa vem assumindo regionalmente, frente aos demais municípios circunvizinhos que compõem a região. Nesse sentido se buscou analisar a representatividade das pequenas cidades no cenário de desenvolvimento regional que vem ocorrendo no Estado de Mato Grosso. Além disso, pensando nas pequenas cidades amazônicas, não porque são importantes do ponto de vista socioeconômico e político, mas porque são lugares em que pulsam modos de vida que diferem significativamente do padrão caracterizado como urbano e predominante em outras regiões do Brasil e que, sobretudo, seguem o mesmo ritmo de busca de crescimento e construção de uma identidade significativa no perfil de cidades brasileiras. O artigo busca um resgate histórico do nascimento da cidade, o papel dos colonizadores e dos primeiros habitantes, suas lutas por sobrevivência e continuidade no local que aos poucos se transforma em cidade com muitos problemas estruturais tanto no urbano quanto no campo. Conceitualmente se buscou discutir a pequena cidade e sua implementação no âmbito político brasileiro e como Confresa se insere nessa discussão.

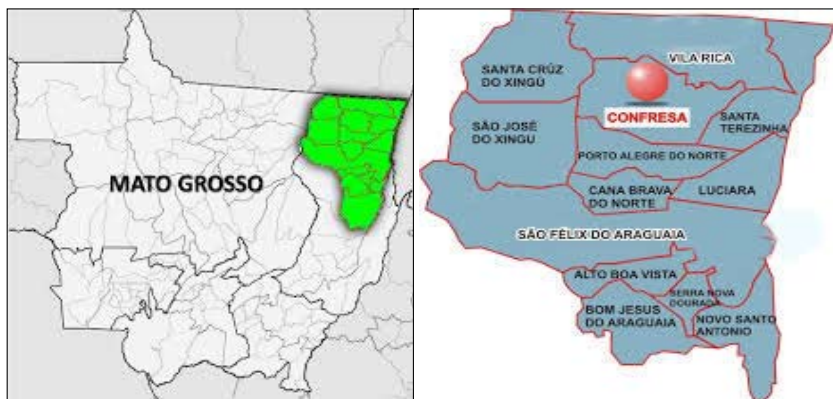
**Palavras-chave:** Cidade pequena, urbanização, favelização, política pública, Representatividade sócio-política e econômica.

## Introdução

É possível vivenciar o desenvolvimento regional a partir da análise de uma pequena cidade num contexto geográfico bem abrangente, o contexto da Região Norte Araguaia mato-grossense na Amazônia Legal brasileira? Pois bem, é disso que este artigo trata da análise de representatividade de uma pequena cidade das quais pouco e poucos tratam. É preciso falar dela para compreender a região norte Araguaia como um todo e isso inclui falar também e porque não da Amazônia, não porque são importantes do ponto de vista socioeconômico e político, mas porque são lugares em que pulsam modos de vida que diferem significativamente do padrão caracterizado como urbano e predominante em outras regiões do Brasil (Oliveira, 2006).

Nascida a nordeste do Estado de Mato Grosso (Figura 01) mais precisamente na Região hoje denominada Norte Araguaia mato-grossense, Confresa surge como um pequeno núcleo urbano que nasce do desejo de povoar mais um pedaço da Amazônia Legal brasileira. Dessa forma tem-se início por meio de um projeto de colonização um povoado que tinha em sua maioria migrantes da região sul do país, gaúchos em grande parte, mas também catarinenses e paranaenses.

**Figura 01:** Representação da Região Norte Araguaia no Estado de Mato Grosso.



Fonte: [www.ibge.com.gov.br](http://www.ibge.com.gov.br) e [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Org. Gawenda/2014.

A intenção inicial da colonizadora Confresa, como era denominada na época era abrir uma grande usina de álcool e para isso os migrantes sulistas

deveriam plantar a cana-de-açúcar e vender para a usina a preço estipulado pela própria empresa. Essa aposta não atingiu resultados e os migrantes após romperem com a usina passaram a se dedicar ao plantio de arroz e criação de gado, nessa perspectiva alguns se endividaram com os bancos e por isso, acabaram vendendo sua propriedade ou entregando ao banco pela dívida acometida para os plantios que não se efetivaram.

Os que ficaram foram se instalando como puderam uns que tinham mais recursos, compraram várias propriedades se tornando grandes latifúndios, outros com o apoio familiar plantaram, colheram para o sustento e conseguiram pagar as dívidas que possuíam com o Banco do Brasil, ficando na terra.

Desse pouco se fortaleceram e formou-se a agrovila Tapiraguaia I, que em 1992 foi elevada a condição de município e com o resultado de um plebiscito<sup>2</sup> consolidou-se o nome de Confresa. A primeira denominação do núcleo de povoação que inicialmente originou o município de Confresa foi Vila Tapiraguaia, uma fusão dos termos Tapirapé e Araguaia, dois importantes rios da região, tributários formadores da Bacia Hidrográfica do Tocantins.

## **Uma breve contextualização de seu processo de ocupação territorial**

O surgimento da localidade Vila Tapiraguaia, teve início na década de 1970 com a chegada de grandes pecuaristas vindos dos Estados do Sudeste brasileiro, incentivados pelo governo Federal através do Projeto SUDAM<sup>3</sup> abriram várias fazendas e essas ocupavam mais um milhão de hectares de terras.

Os fazendeiros José Carlos Pires Carneiro e José Augusto de Medeiros, donos de aproximadamente um milhão de hectares<sup>4</sup>, várias fazendas, tomaram a iniciativa e com incentivos do INCRA<sup>5</sup>, Banco do Brasil S/A, e Ministério da Agricultura criaram a Colonizadora Confresa, nome oriundo

---

2 Com o passar dos tempos, a Vila Tapiraguaia foi mudando de nome. As pessoas chamavam o local de Confresa, numa alusão à colonizadora, consolidando essa denominação, que posteriormente foi acatada oficialmente. O Plebiscito realizado em 1991 torna oficialmente o município de Confresa e em 1992 ganha sua primeira gestão pública.

3 Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia.

4 Os citados fazendeiros fizeram parte do que se pode chamar nesse artigo de privilegiados pelo projeto SUDAM do governo federal que beneficiou muita gente rica com aquisição de terras baratas no Mato Grosso.

5 Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

da união de três fazendas: Codebra, Frenova e Sapeva, dando início ao primeiro projeto fundiário da região em julho de 1978.

O projeto inicial de colonização financiado pela Proagro<sup>6</sup> em 1977 contava com sessenta e quatro mil hectares para formação do núcleo urbano. Nesse projeto cada agricultor comprava de 200 a 400 hectares de terras, com a promessa de receberem um lote urbano e inserido no pacote, máquinas, infra-estrutura e com financiamento via Banco do Brasil, que variavam de sete a dez anos de prazo para serem pagos. O projeto de colonização de Confresa era ligado ao projeto de Canarana com a colonizadora Conagro.

Parte desses projetos e programas foi pensado e implementado pelo Governo Federal Militar pelo PIN<sup>7</sup> fomentado em 1977.

O termo Confresa é referência à Colonizadora que tinha o mesmo nome e também seguem o nome das três principais fazendas do grupo Fazenda Codebra, Fazenda Frenova e Fazenda Sapeva. Em 17 de abril de 1990, pela Lei Estadual nº 5.908, foi criado o distrito de Confresa. O município foi criado pela Lei nº 5.908, de 20 de dezembro de 1991(Figura 02).

**Figura 02:** Confresa e seus municípios circunvizinhos



Fonte: [www.Googlemaps.com.br](http://www.Googlemaps.com.br). Acesso em março de 2014.Org. Gawenda/2014.

Sua composição histórica que se inicia na década de 1980 mais precisamente em meados de 1983 a 1984, quando os fazendeiros José Carlos e

6 Programa de apoio a Agricultura.

7 Plano de Integração Nacional.

José Augusto Medeiros, lançaram a idéia e implantaram uma usina Destiladora de álcool, onde trouxeram vários trabalhadores braçais e profissionais da área, e passaram a cultivar o solo para formação de canaviais. Em meados da década de 1980, outro fator que provocou a vinda de mais trabalhadores rurais para a região, foi à descoberta de terras férteis e facilidade de aquisição, através do INCRA em seus Projetos de Assentamentos, houve uma grande ocupação ilegal de terras, fato que norteou os conflitos pela posse da terra contra as grandes fazendas, grupos indígenas e colonos, posteriormente parte dessas terras foram desapropriadas pelo INCRA, criando Projetos de Assentamentos<sup>8</sup>.

Os proprietários para explorar a pecuária, utilizavam os trabalhadores rurais como empreiteiros para grandes derrubadas e formação de pastagens, e este era o meio de sobrevivência dos trabalhadores rurais, pois até então, não havia uma política agrícola e infra-estrutura para que sobrevivessem de suas parcelas.

Enquanto isso, as áreas das fazendas maiores que iniciaram suas atividades com o plantio de arroz, lentamente transformaram as lavouras em uma tímida pecuária de corte. Em abril de 1990, foi elevada a categoria de Distrito a Agrovila Tapiraguaia, através da Lei nº 092, criada na Câmara Municipal de Santa Terezinha, ao passar a distrito mudou-se também o nome da localidade para Confresa, acolhida através de uma consulta popular, a qual em 20 de dezembro de 1991 passou a ser município através da Lei nº 5908. Portanto, de Barra do Garças nasceu Luciara, que deu origem a Santa Terezinha que posteriormente deu origem a Vila Tapiraguaia e em seguida ao município de Confresa que possui limites territoriais com os municípios de Vila Rica, Porto alegre do Norte, Santa Terezinha, Santa Cruz do Xingu e são José do Xingu de acordo com o que se percebe na figura 02.

Está localizado geograficamente a 10° 39' 01" latitude sul, 51° 34' 14" longitude oeste Gr. O município possui uma área de 5.796,38 Km<sup>2</sup>, (IBGE/2011), é banhada pelas grandes Bacias hidrográficas do Amazonas e Tocantins. Para a Bacia amazônica o Rio principal: Rio Liberdade e para a Bacia Tocantins-Araguaia os Rios Tapirapé, Tucunara e Sabino. Quanto ao clima, o município se insere no clima Equatorial quente e úmido, de cinco a seis meses de seca de abril a agosto ou setembro. Precipitação anual de 2.000 mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março. Temperatura média anual de 24°C, maior máxima 42° C e menor mínima de 4° C (INPE/2011).

8 Informações obtidas na pesquisa desenvolvida em 2010 e 2011 no arquivo público de Mato Grosso para a realização da Dissertação de mestrado em Geografia pela UFMT.

Para conhecer a história fez-se uso de entrevista, onde buscou-se ouvir alguns pioneiros sobre esse início tão conturbado. Em entrevista o Sr. Jaques Carlos da Cunha<sup>9</sup> relata que:

A intenção inicial era de fixar em Canarana, mas a terra era ruim, pois tinha muita mancha de pedra e areia, quando os baixinhos (nome dado aos colonizadores) souberam que o meu pai queria comprar dez lotes, fizeram a proposta de conhecermos a Confresa, então fomos de avião pra conhecer. Na época compramos pelo avião, não tínhamos ideia de que tipo de terra era, nem podíamos escolher.

O local, então atraiu várias famílias de toda região do Brasil que se instalavam em 70 lotes rurais, 58 chácaras e 4600 lotes urbanos. Isto, no entanto, gerou emprego onde não existia mão de obra disponível, com isso teve também a migração de trabalhadores braçais, principalmente nordestinos para atender a usina de álcool e logo depois em busca de terra os posseiros oriundos de várias localidades.

Como passar do tempo os colonos cortaram relações com a colonizadora que passou a ignorá-los, esquecendo inclusive das promessas feitas no período da aquisição dos lotes.

O Sr. Jaques ainda informa que “o objetivo da colonizadora era buscar gaúchos para fazer trabalho na usina Sabino”, a primeira versão da Destilaria de álcool, que mais tarde passou a ser intitulada Destilaria Araguaia e que se encontrou fechada por motivos tórpidos e legais. Os motivos que levaram ao fechamento vão desde fraude de imposto de renda e existência de serviço escravo, segundo várias denúncias da CPT<sup>10</sup> e do Repórter Brasil, segue abaixo alguns trechos do texto de Iberê Thenório, com colaboração de Leonardo Sakamoto (2010). Nesse texto os jornalistas dão um parecer geral do que levou a mudança de nome da Empresa Gameleira:

**Recordista em libertações, empresa é reformulada e muda de nome.**

*Grupo EQM substitui a Destilaria Gameleira pela Destilaria Araguaia. Modernização tecnológica e trabalhista justifica decisão da empresa. Em junho de 2005, operação do grupo móvel libertou 1003 pessoas escravizadas na fazenda.* Palco da maior libertação de escravos da história recente do país, com 1003 pessoas de acordo com o governo federal, a Destilaria Gameleira fará parte da recém-criada Destilaria Araguaia a partir deste sábado (27). Localizada no município de Confresa, nordeste do Mato

9 Pesquisa in loco realizada em julho de 2011 em Confresa MT.

10 Comissão da Pastoral da Terra.

Grosso, a Gameleira se tornou conhecida nacionalmente após quatro operações de fiscalização encontrar condições degradantes de trabalho em sua fazenda de cana-de-açúcar. As reincidentes fiscalizações levaram a destilaria a ser inserida na “lista suja” do trabalho escravo, organizada e mantida pelo governo federal – posteriormente, o nome foi suspenso por decisão judicial. A empresa discorda da versão governamental e nega que tenha utilizado mão-de-obra escrava. A Destilaria Araguaia continuará sendo uma das usinas de açúcar e álcool sob a direção do grupo EQM. Incorporará as atividades da Gameleira – que ficará responsável pela moagem da cana. Para reverter à imagem negativa que se associou ao nome “Gameleira” depois dos escândalos, o empresário Eduardo de Queiroz Monteiro comprou a parte da fazenda que pertencia à sua família, adquiriu mais terras, ampliou as instalações e trocou o nome da propriedade. Eduardo é irmão de Armando de Queiroz Monteiro Neto (PTB-PE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A nova fazenda terá 22 mil hectares, dos quais seis mil serão cultivados, alcançando a produção de 35 milhões de litros de álcool por ano. O grupo EQM atesta que tudo vai ser avançado, inclusive o tratamento dispensado aos funcionários. Instalações modernas, não só para fabricar álcool, mas também para o conforto dos trabalhadores. Anunciou que vão cumprir todos os aspectos da lei, inclusive as regulamentações do trabalho rural da norma NR31. Promete que vai garantir para os 240 trabalhadores fixos e 750 temporários alojamentos decentes, alimentação balanceada servidas em restaurantes móveis e, o mais importante, carteira assinada e todos os direitos.

O que se percebe é que a nova gestão não cumpriu o prometido e a Destilaria Araguaia também teve suas atividades paralisadas desde final de 2009. Vários fatos foram narrados: o primeiro era de que o grupo Brunetto da fazenda Itaquerê teria arrendado as terras da Destilaria para plantio de grãos, possivelmente a soja, pois é o que o grupo havia realizado grandes investimentos em outros municípios.

Anos mais tarde, efetivamente 23 anos depois o que se consolidou realmente foi à negociação do grupo Vitor Poltronieri com a Fazenda LUTA que adquiriu os direitos de negociação e uso das terras para o plantio de grãos. A Fazenda Luta pagou o exorbitante valor de R\$15.000.000 para garantir o direito ao uso da terra e a negociação de saldos devedores tanto na justiça quanto dos direitos trabalhistas que a antiga usina gameleira possuía.

No momento a Fazenda Luta planta soja, milho safrinha e arroz no local, batendo recordes na expectativa do lugar enquanto níveis de produção.



O tempo foi passando e após a criação do município, houve uma grande invasão no local, vindo pessoas de todos os lugares a procura por terra e por lugar pra morar. Confresa passa de aproximadamente 4.571 moradores em 1991, para 17.107 em 1996, para 17.841 em 2000, para 21.361 em 2007 e finalmente em 2010 com 25.124 habitantes. (IBGE, 2010). A cidade ganha o status da cidade que mais cresceu no Brasil nos anos de 1991 a 1996.

As invasões que ocorreram na cidade trouxeram grandes perdas para todos como, por exemplo, os lotes urbanos sem documentação, a desestruturação da cidade que cresceu sem nenhum planejamento dificultando inclusive sua gestão. As invasões se deram não apenas no núcleo urbano, mas principalmente no núcleo rural do município, onde o INCRA desapropriou parte das terras, enquanto outras estão esperando por uma regulamentação até os dias atuais. Na área urbana, os lotes invadidos continuam com a documentação irregular, pois a companhia colonizadora está atuante, e não permite negociações sem sua interveniência.

Hoje após vinte e três anos, Confresa destaca novamente, como o município que mais se desenvolve na região. De acordo com o IBGE (2010) possui 25.124 habitantes, mas outras fontes, entre elas a Secretaria Municipal de Saúde detecta um número de aproximadamente 35 mil habitantes.

Os problemas continuam, mas o município cresce e começa a despontar no cenário agropastoril e industrial do Estado de Mato Grosso, hoje as terras estão atendendo a plantação de soja e com isso empresas ligadas ao setor estão acampando na cidade, conta-se também com um frigorífico com possibilidade de 600 cabeças/dia, na educação o IFMT, a UNEMAT, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, além de várias pequenas empresas na área de vestimentas, alimentação, saúde, etc.

## **Cidade pequena: Uma breve discussão conceitual**

É difícil encontrar parâmetros que definam uma pequena cidade, pois não há segundo alguns pensadores, uma definição absoluta para essa definição.

Amorim Filho (2001) diz que ao analisar cidades médias se deve observar alguns critérios importantes como, por exemplo, o demográfico, porém o autor ressalta que esse critério não é capaz de identificar o grupo ou a faixa ao qual a cidade pertence. Portanto diz que outros critérios devem ser analisados, especialmente quando se trata de regiões tão arbitrárias como a Amazônia por exemplo. Mas esforçando para definir apontam-se alguns elementos que podem ser criteriosados para uma suposta definição, entre eles:

- A baixa articulação com as cidades do entorno;
- As atividades econômicas quase nulas, com o predomínio de trabalho ligado aos serviços públicos;
- A pouca capacidade de oferecimento de serviços, mesmo os básicos, ligados a saúde, à educação e à segurança;
- A predominância de atividades caracterizadas como rurais.

Esses critérios arrolados nos dão uma segurança pra definir Confresa como uma cidade pequena, pois ela se insere em todos os elementos criados, discutidos pelo autor. Santos (1997) relata em sua obra que:

As pequenas cidades são, portanto, cidades locais, com atuação restrita, cuja articulação imediata se dá com um centro subordinado a outro de nível hierárquico superior. Quase sempre, são pequenos núcleos que se emancipam com fraca ou nenhuma infra-estrutura, tendo como base econômica o repasse de recursos públicos e, embora apresentem a estrutura de cidade, carecem de atividades econômicas caracterizadas como urbanas, o que faz com que a população urbana se dedique a atividades rurais tradicionais, como pesca e extrativismo.

Em vista a fala do autor o que se pode discutir é o poder que capitais como Goiânia, Palmas e Cuiabá exercem sobre Confresa no que diz respeito a esses itens básicos, principalmente no que se refere à saúde e a educação. Vale ressaltar que essa dependência se efetiva mais com Goiânia, capital do Estado de Goiás do que com Cuiabá capital de Mato grosso.

Essas cidades pequenas surgiram de núcleos urbanos criados às margens das estradas, os quais se constituem nas novas espacialidades urbanas da região a partir dos anos 1970, em decorrência da construção de novos eixos de circulação que são os vetores de expansão da fronteira para a implantação dos projetos de colonização e da instalação de grandes projetos públicos e privados no caso específico a construção da BR 158 financiado pelo PIN<sup>11</sup> do Governo Federal.<sup>12</sup>

Ao mesmo tempo em que ocorre a integração do território, possibilitando a circulação de pessoas e objetos, há a desarticulação de fluxos pretéritos e o surgimento de outros. Como essa desarticulação de fluxos não é circunscrita a si mesma, não apenas os eixos desaparecem, mas se desarticulam atividades e, daí, modos de vida a elas ligados. Geralmen-

11 Plano de Integração Nacional dos anos de 1970, idealizado pelo governo militar.

12 Informações detectadas na pesquisa in loco realizada no Arquivo Público de Mato Grosso para a construção e escrita da Dissertação de mestrado.

te, os padrões de circulação impostos pela modernização determinam o desaparecimento de algumas atividades e o surgimento de outras; daí os impactos decorrentes.

No caso específico das pequenas cidades localizadas às margens das BRs, como é o caso de Confresa (Figura 03) e demais cidades da região Norte Araguaia, observa-se que elas perderam sua incipiente dinâmica econômica em decorrência da crise do extrativismo, mas manteve certa importância local como suporte de serviços à população, visto que, embora as condições gerais de infra-estrutura de serviços nessas cidades sejam precárias, pois a maioria dos serviços básicos de atendimento a população está concentrada nas médias e grandes cidades.

**Figura 3:** Foto Aérea de Confresa - MT.



Fonte: [www.cidadesdematogrosso.com.br](http://www.cidadesdematogrosso.com.br) – 2014 Org. Gawenda/2014.

Quando se discute que Confresa atualmente tende a responder por certa polarização regional no que se refere às estruturas básicas como a educação, principalmente a superior, a saúde visto que o hospital municipal hoje atende a população regional. No quesito educação, Confresa conta com serviços prestados pelo IFMT, UNEMAT e outras instituições particulares que atendem não somente aos professores leigos, como também a população de forma geral. Muito se tem a conquistar, porque grande parte da população jovem de Confresa busca nas capitais a formação desejada.

Dessa forma devido a sua localização geográfica, pode-se dizer que o município de Confresa exerce uma centralidade regional devido a sua localização representar um trevo dando suporte para saída e entrada de mercadorias, como livre área de logística para outros municípios. Além disso, a sua posição geográfica permite que sua área seja um ponto estratégico de movimentação de pessoas, mercadorias, e outros como nos mostra a figura 2 (Imagem do satélite Apollo 11) abaixo:

**Figura 4:** Imagem de satélite de Confresa – MT.



Fonte: <http://www.apolo11.com> Acesso em 25/04/2014.Org. Gawenda/2014.

## **A representatividade de Confresa na Região Norte Araguaia mato-grossense**

Quando se busca falar na representatividade de Confresa na Região Norte Araguaia, pensam-se inicialmente nos vários patamares que se pode avaliar, como por exemplo, tem-se o econômico, o ambiental, o estrutural, o político, o educacional e outros que são imbuídos numa discussão de desenvolvimento regional mais propícia para o que se planeja nesse artigo. Embora haja muitas diferenças nos contextos sociais, os históricos

e econômicos são bem distintos, a experiência mato-grossense pode ser um ponto de apoio importante para outros Estados e quiçá outros países ou não que hoje procuram meios para enfrentar os dilemas do crescimento urbano, evitando suas consequências perversas e de modo que realmente se consolide um momento especial para o desenvolvimento humano e socioeconômico.

No caso propício de Confresa um dos aspectos que assumem maiores evidências e receios são a pobreza urbana e sua expressão física de grande favela, ou melhor, dizendo de favelão que se consolida e cresce sozinha, ou seja, Confresa se estrutura hoje enquanto cidade mais em prol de financiamentos particulares de sua população com pouquíssimos investimentos públicos. O crescimento do município se dá pela vontade de sua população com investimentos percebidos por toda a cidade e esse aspecto o torna mais distante das especificidades físicas encontradas nas grandes cidades.

No que se refere à favelização das pequenas cidades, Ojima (2007) diz que se forem:

Consideradas a expressão das mazelas do crescimento urbano não planejado e do aumento da pobreza urbana, as favelas aglutinam a população mais exposta a condições e situações de extrema vulnerabilidade social e ambiental, sobretudo quando o debate em torno das mudanças climáticas confirma o que já era esperado: a população pobre será a mais fortemente afetada pelas alterações no clima projetadas para um futuro não muito distante. Portanto, se a transição urbana é um processo de mão única, será nas favelas e nos países em desenvolvimento que os processos tornar-se-ão mais complexos.

A falta de investimentos do setor público no município se dá em consonância da falta de reestruturação organizativa, falta de um plano piloto para o crescimento da cidade deixar de ser completamente desordenado, além disso, há a falta de infra-estruturas básicas como saneamento básico, água, esgoto, asfalto, coleta de lixo insuficiente, sensibilização da população quanto aos cuidados básicos para a geração futura com qualidade de vida, o que acaba por dar a cidade um ar de abandono.

Outra preocupação que se busca discutir no momento, nos remete a Mike Davis (2006) quando o autor evidencia sua preocupação em relação à generalização das favelas. De modo geral, o autor se vale de um conjunto expressivo de dados e informações sobre os mais diversos países para provar sua idéia central: a “favelização” do mundo. Tendo como ponto de partida o relatório da UN-Habitat de 2003, que aborda os desafios das favelas no mundo, Davis procura mostrar que, a despeito das diversas formas

e expressões que podem ter, as favelas constituem o principal pólo de concentração da pobreza, sobretudo nos países que passam por um processo de urbanização mais acelerado.

Relembrando o autor supracitado, volta-se ao contexto de análise, onde se compreende que tratar de um país inteiro é diferente de tratar de um município, mas é quase impossível não relacioná-lo na discussão, para que se possa entender que os problemas que Confresa apresenta se não forem cuidados com atenção pelo poder público afetará muita gente no futuro, principalmente os mais necessitados socialmente falando.

Nesse sentido se percebe que, como diz Ojima (2007):

Embora as diferenças regionais sejam importantes e, em certa medida, contenham nas denominações locais (*favela, slums, pueblos juvenes* ou *katchi obadi*) as raízes dos processos sociais que as configuram, a verdade é que essa parcela da população torna-se mais expressiva diante da transição urbana prevista para os próximos anos. Dessa forma, é importante que esteja claro sobre o que se está falando ao usar o termo favela.

Dessa forma ao avaliar a situação atual de Confresa e voltar um pouco para as demais cidades da Região Norte Araguaia me vem na lembrança a ideia de alguns em comprar a ilusão de que a chegada monoculturização da soja e demais grãos, a riqueza irá surgir num piscar de olhos. O que realmente preocupa são as gerações futuras, que sem o apoio político necessário vão apenas reproduzir a vida que já possuem e se contentar com ela.

A situação dessas pequenas cidades empurra para um processo de favelização semelhante ao das grandes cidades, por falta de planejamento e de políticas públicas mais abrangentes, que conciliem o progresso econômico e preservação ambiental com o cuidado e atenção aos direitos de cidadania de sua população mais pobre, as favelas vão transformando as cidades em aglomerados com a mesma feição.

Dentre as propostas que tratam dessa questão, considera-se que a tendência mais progressista hoje não é a erradicação, mas a urbanização das cidades favelas. Em alguns cenários existem moradores há várias décadas no mesmo local. E essa população não tem como voltar para lugar nenhum: são pessoas que perderam o lugar que existia antes, de onde vieram de outras pequenas cidades que se transformaram em lugar nenhum.

## Considerações finais

Pensar em Confresa como uma centralidade ou pólo regional, simplesmente por possuir o maior contingente populacional regional a meu ver seria muita hipocrisia ou uma utopia sem tamanho e sem análise crítica necessária a uma boa análise regional de desenvolvimento.

A escrita do artigo propiciou o entendimento de que existem certas necessidades ou desafios que deveriam ocorrer em curso na sociedade contemporânea dentro da relação população e cidades, sobretudo os desafios para a implementação de políticas públicas sociais que beneficiem a sociedade de uma forma mais generalizada. Para que isso ocorra de forma segura e sem receios discursivos é necessário conhecer a dinâmica e crescimento da população, suas realocações no território, suas necessidades e suas condições de vida é tarefa primordial para os gestores e planejadores de ações públicas voltadas para distintos contingentes populacionais totalmente desassistidos.

Diante disso percebe-se que algum aspecto fundamental da dinâmica populacional de interesse às políticas sociais, particularmente nos municípios, refere-se ao fato dos indivíduos e das populações residirem nas cidades com distintas características físicas, urbanísticas, sociais e econômicas. O (re) conhecimento da distribuição espacial da população e de seus determinantes sociais e demográficos deve ser levado em conta no planejamento das políticas sociais, sob pena de, ao negligenciá-los, o gestor público induzir a concentração de riquezas no território, contribuindo para o aprofundamento das desigualdades socioespaciais, em vez de “tentar” promover justiça social.

Por esse motivo se percebe que a cidade em questão, Confresa no Estado de Mato Grosso, embora esteja sendo consolidada pelos gestores públicos como centro regional do Norte Araguaia ainda demanda de políticas públicas efetivas no que diz respeito à estrutura urbana, física, social, ambiental que atinja as gerações futuras, sem desmerecer as atuais. Muito ainda há a ser construído, pensado, discutido.

Há uma forte demanda de crescimento visto que são fortes na região as migrações que vem ocorrendo para Confresa, pessoas de outras localidades, investidores que buscam na cidade uma boa perspectiva de dar certo.

Nesse sentido, o que mais deve alavancar o crescimento deve ser a regularização fundiária que ainda não se efetivou, por enquanto apenas compromissos assinados com a colonizadora que ainda detém o poder de controle das terras de Confresa nas mãos.

## Rerefencial bibliográfico

- AMORIM FILHO, Oswaldo. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. *In: Andrade, T.A. e Serra, R. V. Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. pp. 1-34.
- CALVINO. I. Cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. p. 441.
- DAVIS, Mike. Planeta Favela. Tradução de MEDINA, Beatriz. Editora: Boitempo Editorial. São Paulo – SP, 2006.
- GAWENDA, Romilda Laurindo Oliveira. Análise Regional do Norte Araguaia mato-grossense: Das Políticas de Desenvolvimento à Construção de Territorialidades. Dissertação de Mestrado pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá MT, 2012) In Memeo.
- LOUREIRO J. P. Tradição, tradução, transparências. *Somanlu Revista de Estudos Amazônicos*. Manaus. PPGSCA – UFAM, ano 2, n. 2. pp 117-126. 2002.
- OJIMA, Ricardo. As cidades invisíveis: A favela como desafio para urbanização mundial. *Revista brasileira de Estudos da população*. Vol. 24, nº 02. Julho/Dezembro. São Paulo – SP, 2007.
- OLIVEIRA, José Ademir. A cultura, as cidades e os rios da Amazônia. *Revista Ciência e cultura*. Vol. 58 nº 03. São Paulo SP. Julho/Setembro de 2006. Disponível em [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) e [www.cienciaecultura.bvs.br](http://www.cienciaecultura.bvs.br)
- RIBEIRO, M. A. C. A complexidade da rede urbana amazônica: três dimensões de análise. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. (Tese de Doutorado).
- SANTOS Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 51.